

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2014

## Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2014

<b>Título: Psicomotricidade: Por uma intervenção com crianças em idade pré-escolar com necessidades educacionais especiais</b>	
<b>Autor: Sílvia Regina Candêo Fontanini Tassi</b>	
<b>Disciplina/Área:</b>	Educação Especial
<b>Escola de Implementação do Projeto e sua localização:</b>	Escola José Antonio Menegazzo-Educação Infantil e Ensino Fundamental na Modalidade Educação Especial
<b>Município da escola:</b>	Apucarana
<b>Núcleo Regional de Educação:</b>	Apucarana
<b>Professor Orientador:</b>	Cleide Vitor Mussini Batista
<b>Instituição de Ensino Superior:</b>	UEL- Universidade Estadual de Londrina
<b>Relação Interdisciplinar:</b>	Professores regentes de sala e das disciplinas de Arte, Educação física e Música
<b>Resumo:</b>	Projeto de intervenção psicomotora desenvolvido com crianças com necessidades educacionais especiais, em idade pré-escolar, que visa como intervir com maior eficácia nas estruturas motoras e intelectuais, preocupando-se não somente com a técnica mas com a qualidade, nível e necessidade do trabalho a ser realizado, e de que forma pode contribuir para aprendizagens posteriores.
<b>Palavras-chave:</b>	Psicomotricidade, crianças, intervenção, jogos, brincadeiras, aprendizagem
<b>Formato do Material Didático:</b>	Unidade didática
<b>Público:</b>	Crianças do pré-escolar e professores envolvidos na formação dessas crianças.

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA.....</b>	<b>4</b>
<b>3 A PSICOMOTRICIDADE.....</b>	<b>5</b>
3.1 Psicomotricidade e a criança na educação infantil.....	6
3.2 Elementos básicos da psicomotricidade.....	8
3.3 Jogos e brincadeiras na promoção do desenvolvimento e aprendizagem.....	27
3.4 Intervenção Psicomotora.....	28
<b>4 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Psicomotora é uma educação global que, além de permitir o desenvolvimento no campo intelectual, afetivo, social e motor da criança dá-lhe segurança organizando suas relações com os diferentes meios em que deve evoluir. Associa-se a estimulação do desenvolvimento psicomotor o despertar da criatividade contribuindo para a formação integral ocasionando o desenvolvimento de suas possibilidades levando o indivíduo à tomada de consciência de seu corpo por meio do movimento.

A psicomotricidade tem como objetivo o estudo do movimento humano e reúne as áreas pedagógicas e de saúde. Envolve assim, toda a ação realizada pelo indivíduo, ou seja, é a integração entre o psiquismo e a motricidade.

Se a psicomotricidade fosse utilizada como um meio educativo, várias adversidades não ocorreriam no processo de aprendizagem. Muitas vezes rotulamos nossas crianças como indisciplinadas, desatentas, desmotivadas, incapazes de executar atividades mais complexas e não nos atentamos que muitas das dificuldades estão atreladas as atividades motoras que deixaram de ser desenvolvidas durante a Educação Infantil. É de suma importância que o professor esteja atento as etapas do desenvolvimento da criança e conheça o desenvolvimento motor e suas fases e se coloque como um facilitador da aprendizagem propondo atividades psicomotoras fundamentais fazendo com que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, brincar, imaginar, criar, sentir e aprender; ajudando a tornar indivíduos críticos, autônomos e criativos. Quanto mais dinâmicas forem as experiências das crianças por meio de brincadeiras e jogos, maior será o aperfeiçoamento psicomotor.

As APAEs estão sempre em busca de alternativas, atividades e programas para o desenvolvimento das crianças, jovens e adultos e consideram a psicomotricidade como um importante elemento educativo indispensável para estimular, readaptar e complementar as funções prejudicadas; um valioso instrumento que, quando bem conduzido, age eficazmente no aprimoramento da área motora, cognitiva, mental, emocional e afetiva. E, é com esta proposta de trabalho que sinto-me motivada a desenvolver este estudo a fim de poder contribuir, de alguma forma, com o aprimoramento de todos os profissionais envolvidos no contexto da Educação Infantil.

## 2 DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

É na gestação que se iniciará o desenvolvimento motor da criança. Até o sexto mês de vida intra-uterina existe apenas a motricidade reflexa e é a partir do sétimo mês que começa a funcionar a formação reticular inferior do tronco cerebral e é nesta fase que aparecem os movimentos tônicos limitados à cabeça e ao pescoço e depois à raiz dos membros. Mais tarde, com a maturação dos núcleos extrapiramidais prosencefálicos, surgem os movimentos diferenciados atingindo as extremidades mais distais dos membros.

Durante os primeiros anos de vida a maturação e todo processo neuromotor ocupará um espaço considerável. O desenvolvimento mental infantil tem uma profunda relação com o desenvolvimento motor; permitindo assim, que a criança seja capaz de controlar seu próprio corpo, sendo desta forma ideal que a criança possa integrar cada um de seus processos antes de incorporar um novo.

De acordo com Le Boulch (1992), a função muscular traduz o primeiro modo de expressão do embrião e aparece bem antes de ser capaz de responder a um estímulo sensorial externo, portanto o sistema motor é capaz de desencadear e manter sua própria atividade sem necessidade de um estímulo sensorial.

No recém-nascido há a elevação do tono devido ao estado de necessidade originando as descargas musculares impulsivas, por gritos e estados de prazer que é paralelo a diminuição do tono.

De Meur & Staes (1991) relata que alguns fatores como de ordem psicológica ou afetiva, neonatal, debilidade intelectual, estado físico, oportunidade para desenvolver o controle muscular e incentivo para desenvolver o desenvolvimento colaboram para a falta de habilidade da criança. A estimulação precoce, por meio da família, escola e de todos os adultos que cuidam da criança durante seu desenvolvimento, é de suma importância, pois incentiva a cadeia muscular a adquirir destreza e reflexos, no entanto, temos que levar em consideração o amadurecimento das estruturas neurais dos ossos, tendões e tecidos corpóreos que juntos desencadeiam a coordenação motora, não devemos exigir que faça movimentos prematuros, ou seja, além da fase de desenvolvimento, porque poderíamos desencadear efeitos desfavoráveis.

Segundo Gonçalves (2009, p. 30), “à medida que se colocam maneiras diferentes e novas para executar o movimento anteriormente conhecido, a criança se vê desorganizada e todo um sistema cerebral é ativado [...]”.

Todos nós executamos movimentos reflexos, involuntários, inconscientes que somente cabe a nós mesmos sentir e modificar o próprio movimento em função da situação. Sendo assim, é importante colocar a criança à busca de novas situações para que ela coloque seu cérebro em funcionamento em busca de um resultado desejado, assim contribuirá não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para sua organização motora, sua autonomia e criatividade.

Diante disto, podemos afirmar que a aprendizagem inclui sempre o corpo, porque inclui o poder agir associado ao poder sentir, o prazer em pegar um objeto, de lança-lo, deslocá-lo, pois a participação do corpo no processo de aprendizagem se dá pela ação e pela representação.

Para Fonseca (2008), o movimento tem o motivo de obter um resultado concreto que depende das circunstâncias presentes no meio ambiente, dos objetos, da posição, da projeção no espaço, do tempo, dos outros, sendo assim, o movimento torna-se comportamento.

Ainda, segundo o autor, a motricidade entendida nos seus vários fatores psicomotores (tonicidade, equilíbrio, lateralização, estruturação espacial-temporal, organização praxica) fornece indicadores funcionais sobre a integridade dos substratos neurológicos e dos processos psicológicos envolvidos na sua regulação e execução.

“É a partir do ato que o homem estrutura seu pensamento, integrando e integrando-se em um envolvimento social, isto é se transforma em um ser único e integrado” (FONSECA, 2008, p.39).

### **3 A PSICOMOTRICIDADE**

É importante diferenciar o desenvolvimento psicomotor e a psicomotricidade. O primeiro compreende como a interação existente entre o pensamento, consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos, com a ajuda do sistema nervoso (CONCEIÇÃO, 1984). Assim, tem uma interação entre o

cérebro e os músculos fazendo com que a criança evolua progredindo no plano do pensamento e motricidade.

Para Fonseca (2008, p.531) “O desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da criança dependem das interações entre o biológico e o social”. Cita que o desenvolvimento psicomotor da criança passa pelas seguintes fases: reflexos, locomoção, preensão, práxia, linguagem falada, linguagem escrita, sistema perceptivo; e para que a educação tenha resultado e o ensino funcione com mais eficácia é preciso compreender como as crianças se desenvolvem e aprendem.

A maior parte do desenvolvimento psicomotor ocorre na fase do pré-escolar. Sendo assim, a faixa etária que compreende o nascimento até completar oito anos é muito importante para trabalhar em todos os aspectos do desenvolvimento motor, intelectual e sócio-emocional.

Quanto à psicomotricidade, vários autores, estudiosos apontam como uma ciência que toma como objeto de estudo o corpo e suas manifestações nas dimensões motora, emocional e cognitiva, demonstrando assim, uma profunda relação entre a atividade psíquica e atividade motora, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação e é portanto, um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado devido as experiências vividas, pois para crescer e aprender a criança precisa conhecer seu meio e vivê-lo plenamente.

Gonçalves (2009, p.21) destaca que “[...] sendo assim, ela busca por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio em qual faz parte”.

Desta forma, a psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo focando aspectos afetivos, motores e cognitivos, é a integração entre o psiquismo e a motricidade que leva o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento.

### **3.1 A Psicomotricidade e a criança na Educação Infantil**

É na Educação Infantil que se deve propiciar atividades adequadas ao bom desenvolvimento psicomotor da criança e muitas vezes a formação inicial do

professor não o qualifica suficientemente para a fundamentação psicomotora que são fundamentais para o processo de aprendizagem.

O professor deve ser um modelo para a criança por meio de suas expressões e posturas corporais, pois seu corpo é um veículo expressivo. O conhecimento sobre jogos e brincadeiras e a reflexão sobre os tipos de movimentos são condições importantes para auxiliar as crianças a desenvolver uma motricidade harmoniosa; ao mesmo tempo pode organizar o ambiente com materiais que propiciem as descobertas, assim como organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras, mas sem perder a ludicidade, levando-as a atividades adequadas, interessantes e respeitando a realidade e as características individuais da criança.

Muitas das dificuldades que a criança apresenta poderiam ser sanadas na própria escola ou até evitadas se houvesse um olhar atento dos professores quanto ao desenvolvimento psicomotor.

A psicomotricidade é de elevada importância no contexto escolar, tem uma relação íntima entre o desenvolvimento psicomotor e as aquisições básicas para os aprendizados escolares; possibilita que a criança compreenda seu corpo e as maneiras de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

Muitas vezes os insucessos com nossas crianças ao desempenhar atividades mais complexas podem estar relacionados às práticas psicomotoras como equilíbrio, lateralidade e esquema corporal que foram pouco desenvolvidas na Educação Infantil.

É importante compreender que as práticas corporais servem como um instrumento de desenvolvimento de pré-requisitos para a prática da leitura e escrita.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, v. 3, p.15) deixa claro que as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas para que possam se arriscar e, assim, vencer os desafios e que um ambiente rico e desafiador favorece a ampliação de conhecimentos a cerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

Nesse sentido, é na Educação Infantil que a criança irá aliar os movimentos à educação, pois é brincando que ela forma conceitos e organiza seu esquema corporal baseada em suas próprias experiências.

De acordo com Gonçalves (2009, p.15) “[...] a psicomotricidade constitui um meio auxiliar na estruturação do desenvolvimento das crianças, ligando às experiências motoras, cognitivas, e sócio-afetivas indispensáveis a formação do sujeito”. Complementa dizendo que pode atuar como um trabalho preventivo adequado normalizando algumas lacunas deixadas durante o processo maturacional das crianças equilibrando déficits que foram atribuídos à privação de movimento e da experiência lúdico-espacial.

Para De Meur & Staes (1991), os elementos básicos são condições mínimas para uma boa aprendizagem e constituem a estrutura da educação psicomotora. O autor cita, como exemplo, uma criança cuja lateralidade não está bem definida encontra problemas de ordem espacial, portanto é incapaz de perceber a diferença entre seu lado dominante e o outro lado, não distingue a diferença entre a direita e a esquerda e apresenta dificuldade em seguir a direção gráfica (leitura começando pela esquerda). Se tem problemas de percepção espacial tem dificuldade em distinguir um “b” de um “p”, o “n” de “u”, “21” de “12”, etc.

Neste contexto, o professor por meio da Educação Infantil, tem um papel fundamental na construção da aprendizagem. É importante compreender como as atividades favorecem o desenvolvimento e que quanto mais cedo as intervenções forem feitas maiores serão as possibilidades de reparar ou compensar conexões cerebrais e seu funcionamento.

### **3.2 Elementos básicos da psicomotricidade**

De Meur & Staes (1991) esclarece que educação psicomotora é uma técnica e deve seguir etapa por etapa como os da aprendizagem natural. O autor relata que primeiramente a psicomotricidade fixou-se, sobretudo, no desenvolvimento motor, depois estudou a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e atraso intelectual da criança e, em seguida estudos sobre o desenvolvimento da habilidade manual e aptidões motoras em função da idade e por fim, o estudo ultrapassa os problemas motores fazendo com que também se tome consciência das relações existentes entre o gesto e a afetividade.

### 3.2.1 Esquema corporal

É fundamental que a criança tenha conhecimento adequado de seu corpo e, é por meio das percepções e interiorização das sensações experimentadas, aliados ao desenvolvimento cognitivo construído a partir da relação com o meio, que isso se concretiza.

Sendo assim, o esquema corporal é um elemento básico e fundamental para a formação da personalidade da criança que se desenvolverá devido a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, suas possibilidades de agir e transformar o que existe em volta.

É, portanto, a consciência do próprio corpo e de suas mobilizações (movimentos, posturas, atitudes), e das partes que o compõem. Para Vayer (1984), todas as experiências da criança como o prazer, a dor, o sucesso, o fracasso, são sempre vividas corporalmente e complementa dizendo que se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas partes, esse corpo termina por ser investido de significações, sentido e valores muito particulares e pessoais.

De acordo com De Meur & Staes (1991, p. 32) “excetuando-se os casos referentes a problemas motores ou intelectuais, todas as perturbações na definição do esquema corporal são de origem afetiva”.

Segundo Coste (1978, p.21) “nossa imagem do corpo é, portanto, o resultado, em grande parte, da experiência vivida, por meio dos acasos e das circunstâncias aleatórias da comunicação com o seu meio circundante.”

Com frequência encontramos crianças com um conhecimento pobre sobre o seu corpo sendo que algumas não tem consciência sobre o seu próprio corpo como, por exemplo, a insuficiência de percepção ou do controle corporal; incapacidade do controle respiratório, de coordenação e equilíbrio e para elas a denominação das partes do corpo são geralmente difíceis, pois não se localizam, confundem as partes, não percebem a posição de seus membros.

De acordo com Le Boulch (1987), o esquema corporal passa por três fases distintas, a saber: corpo vivido, corpo percebido e corpo representado.

### **Corpo vivido**

Nesta fase, o objetivo é de levar a criança a dominar seus movimentos e perceber seu corpo globalmente; corresponde a fase sensório-motora de Piaget e começa nos primeiros meses de vida. Nela o bebê ainda não tem noção do “eu” confundindo-se com o meio e seus movimentos são atividades motoras que não são pensadas.

### **Corpo percebido**

Esta fase corresponde a organização do “esquema corporal”, ao período pré-operatório de Piaget, começando por volta dos dois anos quando a criança passa a perceber-se, e onde tem-se também o início da tomada de consciência do “eu”. Diferencia-se do meio, a imagem visual de seu corpo tornar-se-á, então, a principal referência. Começa assim, a constituir uma imagem mental dele. Os conceitos espaciais como perto, longe, em cima, embaixo começam a ser discriminados; as noções temporais relativas à duração, ordem e sucessão de eventos são compreendidas.

### **Corpo representado**

Começa aos sete anos aproximadamente e corresponde ao período operatório de Piaget. Nesta fase, a criança já tem noção do todo e das partes de seu corpo, assumindo e controlando seus movimentos com autonomia e independência. Aos doze anos a criança já dispõe de uma imagem do “corpo operatório” a partir da qual poderá exercer sua disponibilidade, tanto sobre o mundo exterior como sobre sua própria motricidade.

### **Alguns sintomas relacionados ao esquema corporal mal estabelecido:**

- Seu desenho é pobre para a sua idade.
- A criança executa seu desenho por meio de uma justaposição de detalhes; como por exemplo, começa desenhando as orelhas, depois os braços etc.
- Insuficiência de percepção ou de controle de seu corpo.
- Incapacidade de controle respiratório.
- Má equilíbrio e coordenação dos movimentos.

- Dificuldade em se locomover em um espaço predeterminado e em situar-se em um tempo.
- Lentidão na realização de gestos harmoniosos simples, não consegue vestir um casaco ou ainda precisa refletir para executar seus gestos ou ainda, quer agir muito rapidamente, cogira o botão em todas as direções e só por acaso consegue abotoar sua casa.
- Falta de domínio de seu corpo em ação. Inicia bem o movimento mas sem perceber se distrai.
- Impossibilidade de se adquirirem os esquemas dinâmicos que correspondem ao hábito visomotor intervindo na leitura e escrita, como por exemplo não se dispor bem e nem obedecer os limites de uma folha.
- Confusão em relação as diversas coordenadas de espaço, como em cima-embaixo, ao lado, linhas horizontais e verticais, sentido de direção entre a direita e a esquerda.
- Não desenvolvimento dos instrumentos adequados para um bom relacionamento com as pessoas e com seu meio ambiente.

### **Sugestões de atividades para desenvolver o esquema corporal:**

#### **• Robô de botões**

As crianças sentarão no chão, em círculo e um estará no meio. Um deles será o robô que ficará no centro, imóvel, outro ficará afastado enquanto as outras crianças combinam qual será o botão (ponto do corpo: braço, cabeça, mão, orelha, barriga etc) que será tocado, para que ele se movimente.

#### **• Senhor Gelatina**

Crianças em círculo; o professor pergunta para elas: “Vocês conhecem gelatina? Então a gelatina faz assim.” E o professor faz um gesto bem engraçado com o corpo e as crianças tentarão imitá-lo.

#### **• Caracol**

Risca-se um caracol dividido em 10 partes e o professor orientará a criança a passar por cada parte de acordo com seu comando (passos largos, passos

curtos, na ponta do pé, com os braços esticados, andar abaixado, com a mão na cintura, com a mão na cabeça, andar segurando o tornozelo, saltitando, mãos para trás, andar com as pernas abertas).

- **Encosta, encosta**

Andar livremente cantando:

Anda, anda, anda

Anda vai andando

Anda , anda, anda, parar!

Ordem: Cabeça com cabeça.( em dupla, encostar no colega a parte citada)

Continua a brincadeira nomeando outras partes do corpo.

- **Vestir a boneca**

Entregar uma boneca de pano a criança e algumas peças de roupa e pedir para que a vista. Poderá conter na nas roupinhas velcro, botões, elásticos.

- **Saquinho pelo corpo**

No pátio cada criança recebe um saquinho com areia, que sob o comando do professor, deve andar livremente equilibrando-o na cabeça, no ombro, na palma da mão, nas costas da mão, sobre o pé, engatinhando com o saquinho nas costas, entre os joelhos etc.

### 3.2.2 Lateralidade

A lateralidade corresponde a dados neurológicos, relacionada à predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro. Cada hemisfério tem funções próprias e especializadas e quando ocorre a dominância do hemisfério esquerdo sobre o direito, temos o indivíduo destro; quando ocorre a dominância do hemisfério direito sobre o esquerdo, temos o indivíduo canhoto e quando não tem predomínio claro usando discretamente os dois lados, temos o indivíduo ambidestro.

Gonçalves (2009, p.48) define lateralidade como “tradução de uma assimetria funcional que incide na prevalência motora de um lado do corpo”. A autora ainda registra que ao perceber seu corpo e seu eixo corporal e seus dois

lados, a criança consegue transpor esse conhecimento para além de seu corpo, isto é, para a linguagem oral e, finalmente, a linguagem escrita, então perceberá que um “p” é diferente de um “q” ou “d”.

Todas as noções espaciais básicas como as de em cima- embaixo, por cima-embaixo, frente-trás, antes-depois, e outras, estão estruturalmente dependentes da noção de lateralidade.

Aos 6 a 8 anos é habitual que a criança já tenha noção de direita e esquerda e dos dois lados do corpo assim, como perceber que direita e esquerda não dependem apenas uma da outra, mas também, da posição do outro e do seu deslocamento.

Segundo De Meur & Staes (1991, p.13) “o conhecimento estável da esquerda e da direita só é possível aos cinco ou seis anos e a reversibilidade (possibilidade de reconhecer a mão direita ou esquerda de uma pessoa a sua frente) não pode ser abordada antes dos seis anos, seis anos e meio”.

Ao dominar a lateralidade, a criança aprenderá o gesto gráfico, a reprodução de formas de escrita e, o encadeamento de modelos gráficos como base necessária para à aprendizagem da escrita.

### **Alguns sintomas relacionados a lateralidade mal estabelecida:**

- Dificuldades de reconhecimento da esquerda-direita.
- A criança não adquiriu direção gráfica.
- Dificuldades de discriminação visual, apresenta confusão nas letras de direções diferentes como **p, b, p, q**.
- Má postura que pode ser resultar em um desestímulo decorrente do esforço que precisa para fazer para escrever.
- Dificuldades de coordenação motora fina devido a imprecisão dos movimentos finos.
- Ritmo da escrita mais lento e às vezes a escrita se torna ilegível.
- Perturbações afetivas que podem ocasionar reações de insucesso, falta de estímulos, para a escola, baixo auto-estima.
- Distúrbios de linguagem, do sono e da gagueira.

- Aparecimento de maior número de sinsinesias (comprometimento de alguns músculos que participam e se movem, sem necessidade, durante a execução de outros movimentos envolvidos em determinada ação).

### **Sugestões de atividade para desenvolver a lateralidade:**

- **Batata que passa**

Crianças em círculo, uma de posse de bola que passará da direita para a esquerda, enquanto todas cantam:

Batata que passa, passa batata que já passou. Quem está com a batata, coitadinho já dançou!

Ao terminar de cantar, quem estiver com a posse de bola, dançará no meio da roda.

- **Estafeta de bastões**

As crianças em fila, o primeiro com dois bastões e uma lata, um em cada mão para empurrar a lata que está no chão, devendo levá-la a um ponto determinado. Após ter ido e voltado, entregar ao segundo da fila até que todos tenham participado.

- **Lata barulhenta**

O professor faz uma risca no chão e coloca três cadeiras, uma distante da outra. Ao sinal, a criança sai chutando a lata com os pés, acompanhando a risca que passa por trás da primeira cadeira, por baixo da segunda, e dá a volta na terceira, voltando pelo mesmo percurso.

- **Pé de pau**

O professor confeccionará o pé de pau utilizando dois pedaços de madeira com 20 cm e fará dois furos e prenderá o barbante de modo que fique a altura dos braços da criança. Deixará que se desloquem livremente e depois

comandar o deslocamento sobre determinadas linhas, entre obstáculos, sobre obstáculos etc.

- **Pega a bola**

A criança deverá pegar a bola (plástica/leve) utilizando-se de um balde plástico, que o professor jogará sempre de maneira diferente, ora de um lado, ora do outro, levando o aluno a ter movimentos diferentes.

### **3.2.3 Estrutura espacial**

Por meio do espaço e das relações espaciais nos situamos no meio em que vivemos, fazemos observações, estabelecemos relações entre as coisas, comparando-as, combinando-as. Segundo Coste (1978), toda a nossa percepção do mundo é uma percepção espacial, na qual o corpo é o termo de referência.

A escrita, por exemplo, depende da manipulação das relações espaciais entre os objetos e esta relação é mantida por meio do desenvolvimento de uma “estrutura” do espaço.

A estruturação espacial leva a tomada de consciência pela criança e permite conscientizar-se do lugar e da orientação no espaço que pode ter em relação as pessoas e as coisas, leva a organizar-se perante o mundo que a cerca, assim pode prever e antecipar situações em seu meio espacial.

Para Coste (1978, p.59) “o mundo espacial da criança constrói-se paralelamente ao seu desenvolvimento psicomotor”, à medida que cresce a gestualidade e a importância dos fatores que criam o espaço da comunicação.

De acordo com De Meur & Staes (1991, p.13) “portanto a estruturação espacial é parte integrante de nossa vida; alias é difícil dissociar os três elementos fundamentais da psicomotricidade: corpo-espaço-tempo [...]”.

Para Fonseca (1995, p.205), “a inter-relação dos dados espaciais com os corporais é, efetivamente, o ponto de partida da construção de uma noção espacial estável, sem a qual nenhuma função mental complexa pode ser atingida”.

Sendo assim, ter uma noção espacial estável é muito importante, pois é por meio do espaço e das relações espaciais que observamos as relações entre coisas e objetos que nos cercam, a percepção da forma, de sua estrutura, composição é por sua vez dependente da noção desta condição.

### **Alguns sintomas da estrutura espacial mal estabelecida:**

- Limitação de seu desenvolvimento mental e psicomotor, incapacidade de orientar-se.
- Prejuízo na função de interiorização devido não desenvolver a noção de esquema corporal.
- Dificuldade de representação mental em diversas situações, dificilmente encontra suas coisas, pois sua noção de lugar não é nítida.
- Dificuldade para estabelecer uma progressão (de grandezas).
- Dificuldade na discriminação visual.
- Insuficiência ou déficit da função simbólica, incapacidade de associar termos abstratos como direita e esquerda, convencionais, ao que sente ao nível proprioceptivo.

### **Sugestões de atividades para desenvolver a estrutura espacial:**

#### **• Pinguim maluco**

As crianças espalhadas pela sala ou quadra, em círculo, começam a imitar um pinguim, e uma é apontada e deverá fazer outro movimento para que todas a imitem. Logo em seguida todos voltam a imitar o pinguim. Nesta atividade todos participam ativamente e pode-se imitar outros bichos.

#### **• Carteiro**

As crianças ficam sentadas em círculo e o professor inicia falando: “O carteiro mandou uma carta... (suspense) só para quem está de camiseta branca!”. Todos que estiverem de camiseta branca trocam de lugar rapidamente, mas não podem ir para o lugar do lado. Quem não consegue trocar de lugar com outro fica

fora da brincadeira. A brincadeira prossegue com comandos variados. (só para quem estiver de cabelo preso, solto, de anel, tênis preto etc).

#### • **Brincadeiras com pneu**

-Com pneus usados (preferencialmente pequenos), pintados ou não, servindo como obstáculos, barreiras, alvos.

- A criança rola o pneu livremente pelo pátio, andando ou correndo atrás.

- Pneus enfileirados para a criança passar entre eles; saltar dentro; passar entre eles em zig-zag, segurando na cintura do colega formando um trenzinho.

- Rolar o pneu ao companheiro.

- Arremessar o saquinho de areia dentro do pneu.

#### • **A procura**

Dispersos no pátio, o professor fala uma cor, material ou objeto e todos correm e tocam. Aquele que primeiro encontrar e tocar deve informar qual o próximo item a ser informado.

#### • **Fuga dos pássaros**

Formação em círculo, duas crianças no centro do círculo; cantar uma canção e quando terminar de cantar os pássaros tentarão fugir (crianças do centro) e as outras, de mãos dadas tentarão impedir. Quando todos fugirem, escolhe-se outros dois alunos para serem os pássaros e continua a brincadeira.

### **3.2.4 Estrutura temporal**

Se quisermos entender o movimento humano, as noções de corpo, espaço e tempo tem que estar intimamente ligadas, pois o corpo coordena-se, movimenta-se dentro de um espaço determinado em função do tempo. Desta forma a orientação espaço-temporal está integrada respondendo as funções de análise, processamento e armazenamento da informação.

Um indivíduo deve ter capacidade para lidar com os conceitos de ontem, hoje e amanhã. A criança percebe a sequência dos acontecimentos, não consegue extrapolar suas ações para o passado ou o futuro, ela vive seu presente.

De Meur & Staes (1991) define a estruturação temporal como sendo a capacidade de se situar-se em função da sucessão dos acontecimentos como antes,

após e durante; da renovação cíclica de certos períodos; do caráter irreversível do tempo.

Segundo Fonseca (1995, p.209), "por meio da estruturação temporal a criança tem consciência da sua ação, o seu passado conhecido e atualizado, o presente experimentado e o futuro desconhecido é antecipado".

A palavra escrita necessita orientação no papel utilizando as linhas e o espaço próprio a ela e a palavra falada emitir palavras de forma ordenada e sucessiva, obedecendo um certo ritmo, uma atrás da outra em um determinado tempo.

A orientação temporal é composta de quatro etapas, são elas:

- 1- **Ordem e sucessão:** o que se passa antes, depois e agora.
- 2- **Duração dos intervalos:** noções de tempo decorrido, a diferença entre uma hora e um dia, deverá perceber o que passa depressa, o que dura muito tempo.
- 3- **Renovação cíclica de certos períodos:** os dias (manhã, tarde, noite), as semanas, as estações.
- 4- **Ritmo:** noção de ordem, de sucessão, de duração, de alternância.

#### **Alguns sintomas da estrutura temporal mal estabelecida:**

- Dificuldade na organização do tempo, não prevendo suas atividades, se perde no tempo durante a realização da tarefa.
- Dificuldade em perceber os intervalos de tempo, o que vai mais depressa e mais devagar.
- Não se organiza na direção esquerda-direita.
- Falta de padrão constante de ritmo ocasionando falta de coordenação motora na realização dos movimentos.
- Apresenta confusão na ordenação e sucessão dos elementos de uma sílaba, isto é, não percebe o que é primeiro e o que é o último; escrevendo **porblema** em vez de **problema**.
- Escreve as palavras de forma interrupta, sem espaço entre elas, mistura os fatos.

#### **Algumas sugestões de atividades para desenvolver a estrutura temporal:**

- **Bola ao alto**

No pátio as crianças ficam em pé com uma bola de meia na mão. A um sinal, cada um deve jogar a bola para o alto e bater uma palma e apanhá-la, depois jogá-la e bater duas palmas, três, até onde conseguirem.

- **Pêndolo**

Em pé a criança deve fazer um pêndolo para frente e para trás, com os braços e em um tempo rápido, devendo mantê-los por alguns segundos. O professor irá orientando para desacelerar lentamente e voltar a acelerar.

- **Tambor**

O professor marca uma série de percussão em um tambor e as crianças se deslocam conforme as batidas devendo ter muita atenção quanto a batida podendo acelerar, diminuir o ritmo, manter, espaçar.

### **3.2.5 Coordenação global, fina e óculo-manual**

Para que uma pessoa possa manipular objetos de modo satisfatório do ambiente em que vive, necessita de algumas habilidades essenciais. Precisa ter o domínio dos gestos e do instrumento, assim como do equilíbrio e habilidades. Saber movimentar-se no espaço e tempo com desenvoltura que, para tanto, dependem da maturação do sistema nervoso.

Para Fonseca (2008, p.239) “a partir das primeiras explorações motoras, a criança descobre-se a si própria e, simultaneamente, descobre o mundo a sua volta”.

Segundo Bueno (1988, p.52), “somente por meio de uma coordenação dinâmica adequada a criança consegue estabelecer relações de ação e movimento que serão o carro-chefe da educação de sua motricidade”.

Fonseca (2008) define **coordenação global** como coordenação geral do corpo e da motricidade e interação, precisão e harmonia dos padrões posturais e locomotores onde participam os grandes músculos.

É por meio da movimentação e da experimentação que a criança vai se adaptando e buscando, cada vez mais, um equilíbrio mais harmonioso, conseqüentemente vai se conscientizando das suas posturas e de seu corpo.

Envolve, portanto, atividades dos grandes músculos e, leva a criança a desenvolver a capacidade de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo.

Ao chegar a idade escolar, a criança já deve possuir uma certa coordenação global do movimento e o professor da Educação Infantil deve observar caso a criança apresente dificuldades em relação a postura e controle corporal, por exemplo, se apresenta cansaço ou deficiência na realização do movimento, precisa corrigir as posturas inadequadas a fim de adquirir uma coordenação mais satisfatória.

A **coordenação motora fina**, segundo Fonseca (2008, p.565) “[...] ilustra a coordenação fina da mão e dos dedos em tarefas que implicam funções corticais superiores, envolvendo destrezas como o construir, o manusear, o recepcionar e o projetar de objetos, assim como o desenhar, o escrever [...].”

Portanto, a coordenação motora fina diz respeito à habilidade e destreza manual e, para atingir uma coordenação motora fina é necessário que haja também um controle ocular, ou seja, a visão associada acompanhando os gestos da mão. Esta ação é denominada de **coordenação óculo-manual** ou visomotora, refere-se, então, em movimentos baseados na percepção visual.

Em relação a coordenação óculo-manual, ou visomotora, Gonçalves (2009, p.63) registra que é a “ capacidade de coordenar a visão com produção de respostas grafomotoras, como no desenho, na cópia ou na escrita, ou até mesmo nas atividades lúdicas de manipulação.”

Como facilitador da fixação da atividade entre o campo visual e a motricidade da mão e dos dedos, encontram-se as experiências dinâmicas de lançar-pegar que são também muito importantes para a escrita provocando uma maior coordenação óculo-manual.

### **Sugestões de atividades para desenvolver a coordenação motora global:**

#### **• O astronauta distraído**

Riscar círculos no chão, de modo que fique um participante sem círculo. Quando o professor gritar “estrelas”, os participantes devem correr para ocupar um círculo; o que não conseguir será o que gritará “universo”, todos os participantes saem correndo pelo pátio. Ao sinal “estrelas” todos voltam ao círculo.

**• Arrebata balão**

Um aluno com um balão cheio, preso a um cinto, ao sinal do professor os colegas o perseguem para tirar-lhe o balão; quem conseguir pegar o balão prenderá o cinto e continua a brincadeira.

**• Lenço Atrás**

Sentados em círculo, um colega do lado de fora do círculo segurando um lenço; o aluno de posse do lenço anda em volta do círculo e deixa cair um lenço atrás de um colega, este sai correndo atrás dele que deverá ocupar o lugar vazio; o aluno de posse do lenço continua a brincadeira.

**• Andar ao som do pandeiro**

O professor risca no chão uma linha circular, um oito, um caracol para realizar esses exercícios e determina em qual dos espaços as crianças irão realizar as atividades, podendo variar de um espaço a outro. Enquanto o professor estiver balançando o pandeiro, ele deve mudar a posição ou fazer um gesto que será imediatamente imitado pelos alunos. Depois recomeçar a balançar o pandeiro e os alunos continuam caminhando. O exercício se repete sucessivamente. Exemplo para variar em cada batida: - dar meia volta, - dar um salto, - agachar, - formar estátuas etc.

**• Andar transportando objetos**

Os alunos ficam em pé sobre a linha. Uma criança recebe um objeto para equilibrar e leva-o até um colega que está do outro lado da linha. Este, por sua vez, sai do seu lugar e transporta o objeto para outra criança e assim sucessivamente. (colher com ovo, copo plástico com água, pilha de blocos lógicos etc)

**• Chute ao alvo**

O professor dá o sinal e as crianças dispostas lado a lado e cada um em posse de uma bola de meia se coloca em cima da linha de dando um chute na bola de meia tentando derrubar a garrafa que está a sua frente; caso não derruba deve buscar a bola, se posicionar e tentar novamente.

### **Sugestões de atividades para desenvolver a coordenação motora fina:**

#### **• Massinha**

Receita: 1 kg de farinha de trigo, corante para bolo (escolha a cor), 1 copo de sal e água até dar o ponto de desgrudar da mão. Guardá-la em um saco plástico após o manuseio podendo reutilizá-la.

- Modelar livremente podendo utilizar forminhas de plástico, joguinhos de panelinhas, estimulando a brincadeira do Faz de Contas (fazer bonecos, bichos, biscoitos, bolinhos, letras, números, etc.)
- Amassar papel com uma mão, depois comas duas mãos e abrir.
- Recortar pedacinhos de papel, EVA, TNT e colar livremente no papel kraft.
- Prender pregadores na beira da caixa.
- Colar grãos variados em cima de várias linhas.

### **Sugestões de atividades para desenvolver a coordenação óculo-manual:**

#### **• Chuvinha de papel**

Crianças dispostas pela sala, sendo colocados 4 cestos de lixo nos cantos da sala.

Distribuir uma folha de jornal para cada criança pedindo que façam bolinhas e arremessem. A seguir colocar uma música e incentivá-las a pegarem as bolinha do chão e jogá-las dentro do cestinho de lixo, até que não tenha mais nenhuma bolinha no chão. Repita a brincadeira se as crianças gostarem.

#### **• Acerte o alvo**

Crianças organizadas em fila tendo de posse uma bola. A frente garrafas espalhadas sendo intercaladas umas próximas a outras. Ao sinal cada participante deverá acertar o alvo, tentando derrubar a maior quantidade possível. As garrafas podem ser enchidas com água, corante e glíter com auxílio das crianças.

- **Acerte o alvo com caixinhas**

As crianças organizadas em fila tendo como posse uma bola. A frente deverão conter várias caixinhas coloridas que deverão estar empilhadas uma sobre as outras sendo intercaladas umas próximas das outras. Ao sinal cada participante tentará derrubar a maior quantidade possível de caixinhas.

- **Acerte o círculo**

Marcar uma linha no chão onde ficarão as crianças e desenhar 3 círculos a uma distância de uns 4 metros da linha; cada criança atira 3 moedas com a intenção de que fiquem dentro do círculo que lhe interessar. Após as tentativas passar a vez ao outro.

- **Boliche**

As crianças, com a ajuda da professora, colocam as garrafas plásticas em pé e aglomeradas; recebem uma bola e de um determinado local tentam acertar e derrubar as garrafas rolando a bola. Poderá dispor as garrafas coloridas, lado a lado e pedir para que tentem derrubar uma cor específica.

### **3.2.6 Percepção visual e auditiva**

Fonseca (2008) considera discriminação visual como sendo a diferenciação de figuras, de letras, de formas, de números, etc., produzindo classificações e categorizações; e define percepção visual como a capacidade de perceber, interpretar e integrar o que os olhos veem, cita como exemplo, processar significados a partir de símbolos visuais, como na leitura e na escrita.

De acordo com Gonçalves (2009), a exploração visual é verificada logo após do nascimento destacando papel significativo da visão na interação com o meio envolvido tornando assim, o canal sensorial mais importante de comunicação interpessoal com o outro.

Segundo a mesma autora (2009, p. 61), “inicialmente, a criança explora o objeto com a mão, e mais tarde, com a visão, fazendo com que a informação visual seja controlada e categorizada com a informação motora”.

À medida que o sistema nervoso da criança vai amadurecendo, seu aparelho visual também acompanha esse processo fazendo com que ela consiga

distinguir o objeto e pessoas. Isso se dá por meio da associação com outros dados receptores, no entanto, precisa aprender a controlar os movimentos dos olhos e mesmo com uma estrutura muscular do olho perfeita é preciso construir padrões de impulsos neurológicos que conseqüentemente auxiliará a desenvolver uma maior percepção tátil.

Uma boa discriminação visual auxilia a criança a se desenvolver adequadamente fazendo com que apresente uma visão periférica; percepção da profundidade; relação entre os objetos em movimento; julgar uma distância entre objetos; conscientização da esquerda e direita etc.

Uma das causas da discriminação visual pobre é a desordem da movimentação do olho o que faz com que a criança não consiga mantê-lo na mesma direção quando lê e como consequência ao ler pulam frases ou leem novamente a mesma linha sem perceber; pode apresentar confusão de letras como *d e b, f e t, h e b* etc., também apresentar supressão de letras e deformações em letras aglutinadas tornando a leitura lenta, cópia com muitos erros e disortografia, demonstrando assim, falta de controle ocular.

Tanto o aparelho visual quanto o auditivo são de suma importância para a aquisição da leitura e escrita. Para Gonçalves (2009), é por meio do aparelho auditivo que recebemos uma infinidade de sons imprescindível para o reconhecimento de mundo, sendo a audição um sistema sensorial básico indispensável para a estruturação do sistema simbólico humano. Segundo a autora, o bebê apresenta uma imensa capacidade para o tratamento dos sons da linguagem que são essenciais para o contato com o meio, gratificações e conhecimentos.

Segundo Le Boulch (1987, p. 88) "[...] a criança deve ser capaz de identificar os sons e ter compreendido a significação da passagem do som ao sinal gráfico".

Desta forma, a discriminação auditiva é a capacidade em diferenciar a similaridade ou diferenças entre os sons que formam a língua oral e está intimamente ligada à atividade motora, principalmente à escrita e ao ditado. Ao aprender a ler a criança terá que associar o som percebido à grafia, além da decodificação, simbolização e a memorização.

A decodificação se concretiza quando acontece o significado ao som que ouve. Uma criança que apresenta falha na discriminação auditiva está propensa a

confundir algumas letras pelo som como **p** por **b** (pombo-bombo), **j** por **ch** (tijolo-ticholo), **d** por **t** (dado-tato), **g** por **c** (gato-cato), **j** por **x** (janela-xanela) etc.

### **Sugestões de atividades para desenvolver a percepção visual:**

- Reproduzir desenhos usando legos, blocos lógicos, cubos, brinquedos de construção.
- Proporcionar figuras e objetos concretos de formas, cor, tamanhos iguais e diferentes, classificar, selecionar.
- Procurar em revistas formas, letras, objetos solicitados.
- Jogo dos 7 erros, jogo da memória.
- Criar formas e letras com massinha, areia, tecido, lixa, creme de barbear e outros meios sensoriais.

### **Sugestões de atividades para desenvolver a percepção auditiva:**

Explorar sons, movimentos e acompanhar ritmos lentos e rápidos:

- Provocar sons com o próprio corpo como soprar, estalar, bater pés no chão, bater um pé no outro, bater palmas, bater as mãos no próprio corpo, bater as mãos em objetos.
- Manipular objetos que provoquem ruídos como sacudindo, batendo, raspando, amassando, apertando.
- Fazer movimentos como andar, saltar ao som de um estímulo sonoro; quando este cessar as crianças cessam o movimento (música, palmas, apito, tambor, instrumento de percussão).
- Dançar e parar sucessivamente, seguindo um estímulo sonoro.
- Entregar um instrumento musical a cada criança para explorarem o som. Num segundo momento, somente são explorados o barulho e o silêncio, isto é, com o comando do professor eles devem tocar os instrumentos e com um novo comando parar de tocá-los. Como variação pede-se para cada criança tocar o seu instrumento. Explorar o “silêncio” e pedir que ouçam com atenção e relatem os barulhos externos.

- Reconhecer sons (passos, campanha, relógio,) vozes (pessoas e animais), instrumentos; adivinhar o que o colega faz ( bater palmas, tossir, rasgar o papel, amassar o papel).

### 3.2.7 Pré-escrita

Aos 18 meses já são detectados os primeiros grafismos da criança e são chamados de garatujas. Por volta dos vinte meses realizam movimentos de vaivém onde começam aparecer a independência do cotovelo. Aos dois anos e meio já apresenta maior controle de punho e movimento de pinça e já é capaz de seguir movimentos de sua mão com o olhar denominados de garatujas ordenadas. Já aos quatro anos é a fase do desenho figurado onde a criança anuncia o que vai desenhar e planeja. Ao redor dos sete e oito anos o desenho da figura humana revela a assimilação completa do esquema corporal.

A aprendizagem da escrita é um processo longo e complexo que exige muito esforço e dedicação por parte da criança. Deve-se trabalhar exercícios que desenvolvam o gesto fino, ou seja, a precisão, a coordenação e o controle de dedos (insistir para que trabalhem com os dedos preferivelmente da mão dominante – três dedos da pinça da escrita) e mãos.

De Meur & Staes (1991) esclarece que as atividades da pré-escrita devem começar antes mesmo da criança pegar um lápis na mão. Os primeiros exercícios têm como objetivo dar força muscular e flexibilidade articular aos diferentes movimentos da escrita e devem ser trabalhados as articulações do ombro, punhos e dedos.

Só após este processo é que se deve dar início ao grafismo propriamente dito. Ao citar o grafismo, o mesmo autor recomenda começar os trabalhos no plano vertical começando o movimento na altura dos olhos e terminar quando o braço estiver totalmente esticado e depois passar a movimentos no plano horizontal, de preferência em pé, diante da mesa a criança receberá uma folha grande.

Devemos observar se a criança está segurando o lápis corretamente, se adquiriu força muscular e flexibilidade articular suficiente. Se os exercícios que exigem deslocamento lateral a criança trabalha com o cotovelo livre, sem apoiá-lo na

mesa. Deste modo, vão adquirindo um movimento lateral correto a altura do ombro e, conseqüentemente, ao adquirir esse hábito, colocará o cotovelo naturalmente sobre a mesa.

Em relação aos exercícios gráficos, Le Bouch (1987, p.70) registra que “permitem dar prosseguimento aos exercícios globais anteriores tendo em vista familiarizar a criança com a manipulação flexível e hábil do instrumento da escrita”.

Segundo este autor, esses exercícios educam o controle do gesto gráfico e a precisão dos traços dando o sentido dos traçados unificados e contínuos, automatizam a orientação esquerda-direita, melhoram o ritmo, além de respeitar os eixos de deslocamento segundo linhas definidas.

Portanto, os exercícios de pré-escrita e grafismo são de grande importância ao aprendizado correto de letras e de números além de que a educação pelo movimento é um instrumento importantíssimo e fundamental do processo pedagógico da criança.

### **3.3 Jogos e brincadeiras na promoção da aprendizagem.**

“É somente no brincar que a criança ou o adulto criam e deixam fluir sua capacidade de criação.” (BUENO, 1988 p. 95)

É por meio das brincadeiras que a criança deixa transpassar suas capacidades para o mundo exterior; amplia seus sentidos, seu campo de atuação e expressão, organizando, junto à afetividade, os gestos. Ao entrar em harmonia tônica com o outro, a criança descobre o prazer e sua autonomia e auto-afirmação são reforçadas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, v.3 p. 58) destaca a importância das brincadeiras lúdicas na Educação Infantil ressaltando que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construídos.” Orienta a realizar atividades em grupo na qual a criança deve desempenhar um papel ou tarefa buscando um objetivo comum que é de desenvolver a cooperação e o sentimento de pertencer ao grupo.

Por meio das ações do fazer, pensar e brincar que o ser humano desenvolve suas estruturas psíquicas, levando assim, a criança a atividades físicas e

mentais fundamentais promovendo o pensar, o criar, o conhecer novas situações, adquirir novas habilidades.

Portanto, os jogos e brincadeiras bem orientados e elaborados ajudam a desenvolver os conteúdos trabalhados além de abordar conteúdos mais amplos como por exemplo, a socialização.

O fato de morar em grandes centros urbanos, em apartamentos e áreas de recreação insuficientes limitam as experiências motoras das crianças, sendo que a manipulação dos objetos, brinquedos e brincadeiras são de grande significado para o desenvolvimento da criança.

Para Le Boulch (1987, p.301), “o jogo, atividade própria à criança, que toma diferentes formas de acordo com a idade, está centrado no prazer proporcionado por sua prática, ao mesmo tempo em que se constitui no motor essencial ao seu desenvolvimento.”

Ao se referir a jogos com regras, Le Boulch (1987) acredita que é preciso tender a sobrepujar o espírito competitivo, cultivando o espírito de cooperação uma vez que os jogos com regras tendem a provocar situações de liderança e de rivalidade no grupo é interessante que também estes jogos possam assumir no plano da socialização.

Os jogos cooperativos promovem a ética de cooperação, unem as pessoas, faz superar desafios sem a preocupação do fracasso melhorando a qualidade de vida.

### **3.5 Intervenção psicomotora**

Muitas pesquisas e estudiosos confirmam que crianças com alguma necessidade especial seja mental ou física apresentam um desenvolvimento motor ou cognitivo abaixo do esperado, mas que pode vir a normalizar ou até superar durante seu desenvolvimento, no entanto há limites no que diz respeito a crianças com deficiências mais severas.

Segundo Fonseca (2008), não se deve iniciar uma aprendizagem antes de uma maturidade neurológica mínima, isso traria resultados negativos, assim como não se deve conduzir uma aprendizagem isolada de um contexto relacional e afetivo.

Como vimos no decorrer deste estudo, para que ocorra a aprendizagem da criança é necessário que se construa condições ambientais, emocionais e interacionais favoráveis para seu desenvolvimento de modo a envolver a criança em condições emocionais positivas, caso contrário poderá comprometer seu sistema motor, circulatórios, respiratório e endócrino podendo apresentar insuficiências funcionais e fisiológicas.

Portanto, é importante saber como e quando intervir; proporcionar um ambiente seguro e estimulante onde errar é o que menos importa mas, tentar acertar sentindo prazer é o que vai mover a criança para a realização da descoberta possibilitando reconhecer suas potencialidades.

De acordo com Fonseca (1995, p.319), o primeiro passo é fazer a identificação/diagnóstico que visa detectar as características do potencial de aprendizagem da criança; depois o perfil individual; a formulação de objetivos; traçar um plano levando em consideração a individualidade; implementar as atividades e por fim a avaliação.

## **METODOLOGIA**

As intervenções psicomotoras referentes a esse estudo serão realizadas num total de 32 horas, organizadas em três sessões semanais com duração de 50 minutos cada com um grupo de crianças em fase pré-escolar matriculadas na Escola José Antonio Menegazzo- Educação Infantil e Ensino Fundamental na Modalidade Educação Especial, onde as principais queixas relativas ao desenvolvimento psicomotor do grupo são:

- Movimentos lentos, pouca destreza e atraso nos níveis de desenvolvimento motor e maturidade em geral.
- Falta de concentração e baixo nível de atenção.
- Dificuldade na assimilação e aquisição de conteúdo.
- Vocabulário restrito e atraso na linguagem.
- Interesse passageiro por materiais gráficos.
- Marcha com certa desordem.
- Insegurança, ansiedade e pouca iniciativa.
- Pouca preensão palmar, dificuldades com recortes, pinturas, encaixes.

O objetivo desta intervenção é estimular a criança por meio de atividades de forma lúdica, compreendendo as necessidades de cada uma, levando em consideração os fatores desencadeadores de sua condição, proporcionando o aprimoramento e qualidade dos gestos e tomada de consciência de seu esquema e eixo corporal tendo em vista as áreas da motricidade fina e global, esquema corporal, equilíbrio, organização temporal e espacial, a lateralidade e a percepção visual e auditiva.

#### **4 REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**-Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, J.M. **Psicomotricidade Teoria e Prática-Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas**. São Paulo: Lovise, 1988.

CONCEIÇÃO, J. F. **Como entender o excepcional deficiente mental**. Rio de Janeiro: Rotary Club, 1984.

COSTE. J. C. **A Psicomotricidade**. Rio de Janeiro. Zahar, 1978

FONSECA, V . **Manual de Observação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Da filogênese à antogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GONÇALVES, F **Do andar ao Escrever. Um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2009.

GOTTGTROY DE ARAÚJO, A. S.; RODRIGUES DA SILVA, E. (06 de Agosto de 2013). **As contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em Educação Pública:

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html>

Acesso em 06 de Junho de 2014.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987

\_\_\_\_\_. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MEUR & STAES. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação – níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole,1991.

OLIVEIRA, Y. C. (2002). **Psicomotricidade na educação infantil**. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes. Disponível em AVM Faculdade Integrada: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ILYDIA%20CARVALHO%20DE%20OLIVEIRA.pdf>>

REZENDE, J., GORLA, J., ARAÚJO, P., & CARMINATO, R. (Julho de 2003). **Bateria psicomotora de Fonseca: uma análise com o portador de deficiência mental**. Disponível em Efdeportes: <<http://www.efdeportes.com/efd62/fonseca.htm>> Acesso em 06 de Junho de 2014.

VALADARES,S;ARAUJO,P. **Educação Física no cotidiano escolar**. Belo Horizonte: FAPI,1999.

VAYER, P. **O equilíbrio corporal- Uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.